





# CULTURA E ARTES

ANEXOS DAS OFICINAS | PROGRAMA AABB COMUNIDADE



## ANEXO 1

### Resumo informativo - De ouvidos bem abertos

Eliza Muto

O canadense R. Murray Schafer, “pai da ecologia sonora”, propõe um exercício simples para que as pessoas reaprendam a escutar.

Abra seus ouvidos – escute e sinta o mundo ao seu redor. É o que propõe o canadense R. Murray Schafer, considerado o pai da “ecologia sonora”, teoria que analisa como interpretamos e como somos afetados pelos sons naturais e artificiais ao nosso redor. O compositor, escritor, educador e ambientalista participou de três eventos promovidos pelo Instituto de Artes, Campus de São Paulo, em setembro, e compartilhou suas ideias para estimular a percepção do som em educadores e estudantes. Em meio ao caos sonoro de cidades como a capital paulista – em que motores de ônibus e carros roncam, buzinas disparam, alto-falantes gritam, pessoas berram –, Schafer disse que estamos destruindo nossa audição. E propôs um primeiro passo para recuperar nossa capacidade de escutar as nuances dos sons: fazer uma caminhada sonora. É um exercício simples, que não custa nada e pode ser feito em apenas alguns minutos. Você planeja seu roteiro – que pode ser a sua rua, o caminho para seu trabalho, uma trilha no campo, entre outros – e caminha, sozinho ou em grupo (mas sem conversar), com os ouvidos abertos para todos os sons do ambiente. Se quiser, pode levar um gravador ou um bloco e uma caneta para fazer anotações. A ideia da experiência, segundo Schafer, é melhorar a sensibilidade auditiva das pessoas, na busca por sonoridades agradáveis e saudáveis. Em uma caminhada sonora de um minuto pelo Campus de São Paulo, Schafer observou que a grande maioria dos sons era alta e mecânica. “Pude perceber a sonoridade do vento por um segundo somente”, contou ele, concluindo que aquele era um ambiente sonoro horrível.

**Mudança** – Por isso, esses pequenos exercícios são importantes, destacou Schafer. “Nada vai acontecer a não ser que as pessoas comecem a pensar que os ambientes seriam melhores se tivessem menos ruídos”, incitou ele. A partir daí, elas poderão exigir das autoridades governamentais mudanças para melhorar a acústica das cidades. “Precisamos reduzir os sons desnecessários e permitir a volta de algumas sonoridades da natureza.” O compositor destaca que diversos estudos comprovam o efeito destrutivo da poluição sonora sobre a audição. A maioria das pessoas não ficará surda, mas terá a capacidade auditiva prejudicada, de acordo com Schafer. “Isso se chama presbiacusia”, afirmou ele, referindo-se à perda gradual auditiva devido à degeneração progressiva do ouvido interno. Além disso, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a exposição a elevados níveis de ruído pode desencadear problemas cardiovasculares, alterações de sono, estresse, ansiedade e irritabilidade, além, é claro, de problemas de audição. Para a entidade, todo e qualquer som que ultrapasse os 40 decibéis no período noturno já pode ser considerado nocivo à saúde. Uma boa notícia é que alguns países europeus já estão fazendo a lição de casa para melhorar o ambiente sônico, destacou Schafer. “Existem experiências para reduzir o barulho emitido por carros, caminhões e ônibus”, exemplificou. O compositor lembrou ainda iniciativas bem-sucedidas em terminais de ônibus que poderiam ser implantadas no Brasil. “A partida de uma determinada linha de ônibus, por exemplo, pode ser anunciada com um som particular, em vez de ser divulgado pela voz”, disse ele, acrescentando que nações como Suécia, Noruega, Finlândia e Alemanha já implantaram soluções antirruído como essa.

**Composição musical** – Pensando nas gerações que estão por vir, o compositor sugeriu que ambientes externos como playgrounds infantis poderiam preservar a sensibilidade auditiva dos futuros cidadãos. “Esse espaço não deve estar localizado em uma rua movimentada, com muito trânsito”, afirmou ele. “E as crianças podem ter à disposição instrumentos musicais para brincar e produzir sonoridades.” Schafer lembrou que o mundo é uma composição musical, “feita de sons altos, baixos, agudos, graves, agradáveis ou desagradáveis”. “Da mesma forma que é possível melhorar os sons de uma peça musical, também é possível aprimorar os sons de um ambiente, e é com isso que estamos envolvidos”, explicou.

**Para saber mais:**

A Afinação do Mundo, Editora Unesp / 384 páginas e O Ouvido Pensante, Editora Unesp / 400 páginas.



## REFERÊNCIAS

De ouvidos bem abertos. Disponível em: [http://www.unesp.br/aci\\_ses/jornalunesp/acervo/272/de-ouvidos-bem-abertos](http://www.unesp.br/aci_ses/jornalunesp/acervo/272/de-ouvidos-bem-abertos). Acesso em 11.02.12.



## ANEXO 2

### Resumo informativo - Versificações - definições: poesia ou poema?

Jorge Viana de Moraes\*

Especial para a Página 3 Pedagogia & Comunicação

Versificação ou metrificação é o estudo dos metros, pés, acento e ritmo do verso. A versificação ou metrificação estabelece normas para a contagem das sílabas de um verso.

Definição de poesia e poema

O poeta modernista brasileiro Manuel Bandeira confessou certa vez que, um dia, ao começar a escrever um livro didático sobre literatura, teve que dar uma definição da poesia e... embatucou, isto é, ficou sem ação, sem resposta. Pelo menos por um instante.

Dizia ainda o poeta: “eu, que desde os dez anos de idade faço versos; eu, que tantas vezes sentira a poesia passar em mim como uma corrente elétrica e afluir aos meus olhos sob a forma de misteriosas lágrimas de alegria: não soube no momento forjar já não digo uma definição racional dessas que, segundo regra a lógica, devem convir a todo o definido e só ao definido, mas uma definição puramente empírica, artística, literária”.

Como se vê, nem para um poeta genial como Bandeira foi tarefa fácil definir, com exatidão, o que vem a ser poesia. Todavia, procuraremos, de forma didática e sucinta, esclarecer o que é poesia, bem como alguns conceitos elementares ligados a ela.

**Poesia:** é, na realidade, a qualidade presente em certos artefatos culturais, capaz de despertar o sentimento do belo e provocar o encantamento estético. Dessa forma, a poesia pode estar em um conto, na cena de um filme, ou de uma telenovela; nas artes plásticas, como a pintura, a escultura; ou, como reconhecia Bandeira, nas ruas. Dizia o poeta: “Dois automóveis colidem, ou uma senhora desmaia, ou um homem é assassinado... Paira no ar certo tumulto emocional, criando uma atmosfera de poesia. Pois bem, o poeta suscita a mesma coisa, só que mediante apenas uma colisão de palavras”.

**Poema:** é o texto composto em versos (linhas breves) e estrofes, numa oposição ao texto composto em prosa (linhas longas), isto é, composto em orações, períodos e parágrafos. Sendo assim, é evidente que nem todo poema obrigatoriamente é ou contém poesia. Assim como a boa prosa de ficção só é boa porque está carregada de poesia.

Outras definições

**Verso:** é o nome que se dá a cada uma das linhas que constituem um poema. O verso apresenta quatro elementos principais: metro, ritmo, melodia e rima.

**Metro:** é o nome que se dá à extensão da linha poética. Pela contagem de sílabas de um verso, podemos estabelecer seu padrão métrico e suas unidades rítmicas.

**Ritmo:** é a sucessão de tempos fortes e fracos que se alternam com intervalos regulares. No verso, o ritmo é formado pela sucessão de unidades rítmicas resultantes da alternância entre sílabas acentuadas (fortes) e não acentuadas (fracas); ou entre sílabas construídas por vogais longas e breves.

**Melodia:** é a sequência de notas (no caso da poesia, de sons) que, apresentando organização rítmica com sentido musical, se relacionam reciprocamente, de modo a formar um todo harmônico, uma linha melódica.

**Rima:** é a igualdade ou semelhança de sons na terminação das palavras: asa, casa; asa, cada. Na rima asa, casa há paridade completa de sons a partir da vogal tônica; na rima asa, cada a paridade é só das vogais. As rimas do primeiro tipo se chamam consoantes; as do segundo, toantes.

**Estrofe:** A estrofe é composta por versos.

Carlos Drummond de Andrade, poeta não menos genial do que Bandeira, falando de sua ligação na mocidade com o Movimento Modernista, fez importantes considerações sobre a liberdade na criação poética e sua relação com o ritmo e a melodia na poesia.

Dizia Drummond: “Liguei-me na mocidade ao movimento modernista brasileiro, que se afirmou em São Paulo, 1922, e que deu maior liberdade à criação poética”. Mas ressaltava: “liberdade que não é absoluta, pois a poesia pode prescindir da métrica regular e do apoio da rima, porém não pode fugir ao ritmo, essencial à sua natureza”. Para o poeta itabirano, poderia haver muitas experiências de vanguarda, que procuravam abolir tudo que caracterizava a arte da poesia, mas ninguém tinha conseguido, segundo ele, “acabar com a melodia e a emoção do verso autêntico”.

\* Jorge Viana de Moraes, Especial para a Página 3 Pedagogia & Comunicação é mestre em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. É professor universitário em cursos de graduação e pós-graduação.

### Bibliografia

- A versificação em Língua Portuguesa, de Manuel Bandeira. Em: Enciclopédia Delta Larousse Rio: Ed. Delta, 1964, Vol. 6. Página 3239 em diante.
- Seleta em prosa e verso, de Manuel Bandeira. Organizado por Emanuel de Moraes. Rio de Janeiro: José Olympio Ed., 1975.
- Versos, sons, ritmos, de Norma Goldstein. São Paulo: Ática, 2007.



## REFERÊNCIAS

UOL Educação – Pesquisa escolar. Versificação – definições: Poesia ou poema? Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/versificacao---definicoes-poesia-ou-poema.htm>. Acesso em: 14/02/2013.

**ANEXO 3****Canto de regresso à pátria**

Oswald de Andrade (SP)

Minha terra tem palmares  
Onde gorjeia o mar  
Os passarinhos daqui  
Não cantam como os de lá  
Minha terra tem mais rosas  
E quase que mais amores  
Minha terra tem mais ouro  
Minha terra tem mais terra  
Ouro terra amor e rosas  
Eu quero tudo de lá  
Não permita Deus que eu morra  
Sem que volte para lá  
Não permita Deus que eu morra  
Sem que volte pra São Paulo  
Sem que veja a Rua 15  
E o progresso de São Paulo.

(in Poesias Reunidas. Rio de Janeiro,  
Civilização Brasileira, 1971.)

**Bilhete**

Mario Quintana (RS)

Se tu me amas, ama-me baixinho  
Não o grites de cima dos telhados  
Deixa em paz os passarinhos  
Deixa em paz a mim!  
Se me queres,  
enfim,  
tem de ser bem devagarinho, Amada,  
que a vida é breve, e o amor mais  
breve ainda...

**Maré de ponta**

Antonio Juraci Siqueira (PA)

Se o meu poema não ranger os dentes  
nem te mostrar as garras, de que vale?

De que vale um poema ensaboado  
cheirando a talco e água de colônia?

Para que um poema não-me-toques  
metido a besta, e nariz empinado?

Poema tem que ser faca de ponta  
zagaia, porantim, ferrão de arraia!

Poema pitiú com escama e lodo  
armado de esporões e girassóis.

**Traduzir-se**

Ferreira Gullar (MA)

Uma parte de mim  
é todo mundo:  
outra parte é ninguém:  
fundo sem fundo.

Uma parte de mim  
é multidão:  
outra parte estranheza  
e solidão.

Uma parte de mim  
pesa, pondera:  
outra parte  
delira.

Uma parte de mim  
almoça e janta:  
outra parte  
se espanta.

Uma parte de mim  
é permanente:  
outra parte  
se sabe de repente.

Uma parte de mim  
é só vertigem:  
outra parte,  
linguagem.

Traduzir-se uma parte  
na outra parte  
- que é uma questão  
de vida ou morte -  
será arte?

**A maior riqueza do homem  
é a sua incompletude.**

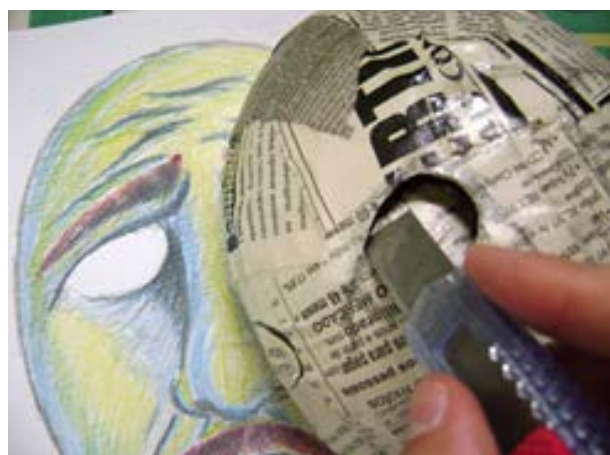
Manoel de Barros (MT)

A maior riqueza do homem  
é a sua incompletude.  
Nesse ponto sou abastado.  
Palavras que me aceitam como  
sou - eu não aceito.  
Não aguento ser apenas um  
sujeito que abre  
portas, que puxa válvulas,  
que olha o relógio, que  
compra pão às 6 horas da tarde,  
que vai lá fora,  
que aponta lápis,  
que vê a uva etc. etc.  
Perdoai  
Mas eu preciso ser Outros.  
Eu penso renovar o homem  
usando borboletas.



 **ANEXO 4**

Imagem das etapas da oficina de máscaras





## ANEXO 5

**Pássaro livre.**

Sidônio Muralha (Lisboa, PT)

Gaiola aberta.

Aberta a janela.

O pássaro desperta.

A vida é bela.

A vida é boa.

Voa, pássaro, voa.

**Nem tudo**

Maria Dinorah (RS)

Nem tudo o que busco é flor.

Nem tudo que encontro, luz.

Nem tudo o que amo é céu.

Nem tudo o que crio, cor.

Mas tudo o que encontro é busca

E tudo que busco, amor.

**ANEXO 6****A lebre e a tartaruga**

La Fontaine, fabulista francês

A lebre vivia a se gabar de que era o mais veloz de todos os animais. Até o dia em que encontrou a tartaruga.

- Eu tenho certeza de que, se apostarmos uma corrida, serei a vencedora - desafiou a tartaruga.

A lebre caiu na gargalhada.

- Uma corrida? Eu e você? Essa é boa!

- Por acaso você está com medo de perder? - perguntou a tartaruga.

- É mais fácil um leão cacarejar do que eu perder uma corrida para você - respondeu a lebre. No dia seguinte a raposa foi escolhida para ser a juíza da prova. Bastou dar o sinal da largada

para a lebre disparar na frente a toda velocidade. A tartaruga não se abalou e continuou na disputa. A lebre estava tão certa da vitória que resolveu tirar uma soneca.

“Se aquela molenga passar na minha frente, é só correr um pouco que eu a ultrapasso” - pensou.

A lebre dormiu tanto que não percebeu quando a tartaruga, em sua marcha vagarosa e constante, passou. Quando acordou, continuou a correr com ares de vencedora. Mas, para sua surpresa, a tartaruga, que não descansara um só minuto, cruzou a linha de chegada em primeiro lugar.

Desse dia em diante, a lebre tornou-se o alvo das chacotas da floresta. Quando dizia que era o animal mais veloz, todos lembravam-na de uma certa tartaruga...

**Moral:** Quem segue devagar e com constância sempre chega na frente.

**A cigarra e as formigas**

Esopo, escritor grego

Num belo dia de inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de trigo. Depois de uma chuvarada, os grãos tinham ficado completamente molhados. De repente aparece uma cigarra:

- Por favor, formiguinhas, me dêem um pouco de trigo! Estou com uma fome danada, acho que vou morrer.

As formigas pararam de trabalhar, coisa que era contra os princípios delas, e perguntaram:

- Mas por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno?

- Para falar a verdade, não tive tempo - respondeu a cigarra. - Passei o verão cantando!

- Bom... Se você passou o verão cantando, que tal passar o inverno dançando? - disseram as formigas, e voltaram para o trabalho dando risada.

**Moral:** Os preguiçosos colhem o que merecem.

**O leão e o ratinho**

Esopo, escritor grego

Um leão, cansado de tanto caçar, dormia espichado debaixo da sombra boa de uma árvore. Vieram uns ratinhos passear em cima dele e ele acordou. Todos conseguiram fugir, menos um, que o leão prendeu debaixo da pata. Tanto o ratinho pediu e implorou que o leão desistiu de esmagá-lo e deixou que fosse embora. Algum tempo depois o leão ficou preso na rede de uns caçadores. Não conseguindo se soltar, fazia a floresta inteira tremer com seus urros de raiva. Nisso apareceu o ratinho, e com seus dentes afiados roeu as cordas e soltou o leão.

**Moral:** Uma boa ação ganha outra.

Imagens para impressão





## ANEXO 7

### Resumo informativo - Rap: o cordel de hoje

#### Rui Alves Grilo

Uma das formas de caracterizar um texto como poético é o alto grau de recursos de linguagem – metáforas, rimas, antíteses, aliterações, assonâncias, metrificação... - que reforçam as ideias e permitem uma variedade muito grande de interpretações; também dão ao texto uma musicalidade e ritmo, que, ao lê-lo, todo o corpo participa, associando-o a sons, ritmos, cores, sabores e cheiros. Também atende à necessidade de movimento da criança, que usa a poesia para brincar e dançar.

Grande parte da literatura tradicional usa a forma poética. Como não havia a escrita era necessário guardar de memória textos muito longos, daí o emprego de recursos que estimulam os cinco órgãos dos sentidos. Conheci uma senhora que beirando os cem anos ainda recitava com muita fluência as poesias aprendidas na infância.

Quem lê um texto de Patativa do Assaré, não pode deixar de se surpreender com o grau de erudição desse caboclo, que perante a gramática tradicional seria considerado analfabeto.

A tecnologia e o surgimento do gravador permitiram a criação de um banco de dados da linguagem e o avanço da linguística, tentativa de dar um caráter racional e científico à linguagem, partindo do levantamento de como ela se apresenta e quais são suas regularidades e as suas variações. Pena que grande parte dos jornalistas e sabichões que se metem a discutir o ensino de língua pararam no tempo e não se atualizaram.

A escrita, ao mesmo tempo em que permitiu a rápida acumulação e avanço do conhecimento pela possibilidade do registro e da troca de informações entre povos e pessoas distantes, serviu como uma arma para criar um abismo entre o povo e a aristocracia, entre o povo e o poder. Um dos maiores fatos da história, a Revolução Francesa, tinha como um dos objetivos a garantia do acesso à escrita ao povo.

Uma das maneiras do povo registrar a história do seu ponto de vista e transmitir o seu conhecimento foi a literatura de cordel, o repente e a embolada. Toda grande literatura escrita surge a partir da retomada da produção popular.

Criado em 1995 por Gaspar e Fernandinho Beatbox, o Z'África Brasil é um dos representantes do rap nacional com um dos discursos mais coerentes da praça. Mergulhadas no universo afro-brasileiro, as letras versam sobre preconceito racial, opressão e desigualdades sociais. “O que importa é a cor / E quem tem cor age / Tem coragem de mudar o rumo da história / Coragem para transformar cada dia em vitória / É o canto da sabedoria / É o ataque / Reage agora, reage / Tem cor age, capoeira de maloca / Do fundo do coração proliferam ideias/ Centuplicando o pão a cada passo de uma centopeia”, expõe em “Tem Cor Age”.



Esse texto vai contra a história veiculada em livros e na escola, de que não houve uma resistência negra; diferente da atitude dos índios que não se submeteram. O dia 20 de novembro é o Dia da Consciência Negra justamente para marcar a luta e a resistência de Zumbi. Também se contrapõe ao 13 de Maio, como uma liberdade concedida. A consequência imediata do 13 de Maio foi o abandono do negro à sua própria sorte, com poucas chances de sobrevivência.

Assim como a capoeira foi um dos instrumentos de luta e se transformou numa atividade esportiva e cultural, a poesia produzida na periferia – O RAP – se encontra, atualmente, “online” como sendo um neologismo popular do acrônimo para rhythm and poetry (ritmo e poesia); porém, apesar da associação com poesia e ritmo, o significado da palavra rap não é um acrônimo em si, mas descreve uma fala rápida que precede a forma musical (de ritmo e poesia), e significa “bater”. A palavra (rap) é usada no Inglês britânico desde o século XVI, e especificamente significando “say” (“dizer”, ou “falar”, “contar o conto”) desde o século XVIII. Fazia parte do Inglês vernáculo afro-americano nos anos de 1960, significando “conversar”, e logo depois disto, no seu uso atual, denota o estilo musical Rap na Música.

Rap, na música, é extremamente fidedigno à improvisação poética sobre uma batida no tempo rápido e frequentemente só é acompanhada pelo som do baixo, ou sem acompanhamento. Rap é um dos dois únicos estilos musicais da história da música ocidental em que o texto é mais importante que a música, justamente porque, geralmente tem o caráter de contestação ao sistema dominante. O outro é o canto gregoriano, em que a música é um canto a uma só voz. A repetição de sons, marcada pelo ritmo, e a melodia religiosa não podem desviar a atenção do texto litúrgico.

O rap do grupo paulistano não se resume à herança norte-americana e jamaicana. Sintetiza batuques, música eletrônica e nordestina com o canto falado brasileiro, como a embolada. “Tudo tem a mesma origem. E posso usar as 80 modalidades (do canto falado) em meu trabalho em vez de ficar parado no quatro por quatro mal rimado”, provoca Gaspar que, em 2003, participou de um projeto com repentistas radicados em São Paulo.



## REFERÊNCIAS

[http://www.ubaweb.com/revista/g\\_imprimir.php?grc=23131&c\\_bio=ZWRpdG9y](http://www.ubaweb.com/revista/g_imprimir.php?grc=23131&c_bio=ZWRpdG9y).



## ANEXO 8

### Orientações para a confecção de bonecos, cenários e adereços

- Oriente cada grupo a confeccionar bonecos, cenários e adereços, considerando os roteiros criados coletivamente.
- Tenha alguns bonecos, objetos e adereços já recortados para mostrar como pode ser realizado esse processo de confecção.
- Distribua os materiais (papel cartão, papelão, garrafas Pet, cola, papel celofane colorido etc.) para cada grupo.
- Informe aos educandos que no teatro de sombra é importante que as silhuetas dos bonecos e dos objetos sejam bem definidas, pois é pela silhueta que se caracteriza cada objeto, cenário ou personagem.
- Monte uma estrutura (madeira, varal, tubos de PVC etc.) para fixar o tecido branco que será usado para projetar as sombras.
- Fixe os tecidos pretos nas janelas para reduzir a luz do espaço de ensaio, para criar uma atmosfera lúdica, teatral, que evidencie a produção artesanal feita pelas crianças.
- Ligue o retroprojetor para que os educandos possam testar suas produções de bonecos e de objetos.
- Peça para verificarem qual é a melhor posição para fixar as varetas para manipular os bonecos ou objetos.
- Coloque músicas e sons para que desenvolvam movimentos de acordo com cada ritmo, e proponha exercícios de manipulação.





# CULTURA E ARTES

CADERNO DE OFICINAS | PROGRAMA AABB COMUNIDADE

*Cultura – substantivo feminino que indica um conjunto de padrões de comportamento, crenças, conhecimentos, costumes, que distinguem um grupo social.\**

*Artes – produção consciente de obras, formas ou objetos voltada para a concretização de um ideal de beleza e harmonia ou para a expressão da subjetividade humana.\**

Este Caderno – Cultura e Artes – traz oficinas que possibilitam estudos, práticas e reflexões sobre o fazer cultural e artístico, contemplando comportamentos, crenças, conhecimentos, costumes, especialmente os relacionados à música, à dança, ao cinema, ao teatro, à pintura, à escultura, ao artesanato, dentre outras atividades que privilegiam a fruição da beleza, da harmonia, da estética.

Por meio de atividades dinâmicas e interativas os educadores poderão favorecer a ampliação do repertório cultural e artístico dos educandos, bem como o desenvolvimento da coordenação motora, da criatividade, da percepção, do senso estético, da consciência corporal e da expressão por meio de linguagens plásticas.

*\*Grande Dicionário Houaiss  
da Língua Portuguesa*

AABB Comunidade 

 FENABB  
Federação das ABB

 FUNDAÇÃO